

DIGITAL

# sem mais

## Somos informação segura e confirmada. OBRIGADO PELA CONFIANÇA



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1120  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
26 março  
2021

# semmais

## Há seis meses que a indústria está a despedir na Península

A situação é considerada muito preocupante, já que desde setembro o setor da indústria lidera a bolsa de desemprego na península de Setúbal. Já houve despedimentos coletivos e há risco de encerramentos a prazo.

Pág. 2

### Guerra ao amianto em 84 escolas de dez municípios da região

Está em marcha a remoção de amianto em grande parte do parque escolar do distrito. São mais de oitenta as escolas em dez dos municípios com intervenção definitiva para a remoção desta ameaça. E 9,5 milhões de investimento.

Pág. 6

### Recandidatura de Figueira Mendes a Grândola sob impasse

O presidente da câmara de Grândola, Figueira Mendes, ainda não decidiu se vai recandidatar-se. "Está tudo em aberto", diz ao Semmais, admitindo "alguma pressão" para ir a votos em outubro. Um impasse para aferir em finais de abril.

Pág. 10

### Mega projeto da Carsol em Alcácer do Sal vale quase 20 milhões

Quando estiver a funcionar em pleno, dentro de três anos, o empreendimento promete 200 postos de trabalho fixos e 1700 variáveis. É uma das maiores unidades de produção de mirtilos do mundo, que pode chegar aos 230 hectares.

Pág. 11

UGT/SETÚBAL QUER FUNDOS PARA 'ATACAR' A CRISE QUE VEM POR AÍ

# Indústria da península está a criar “desemprego estrutural”

O desemprego na indústria instalada na península de Setúbal está a preocupar a UGT. A organização sindical diz que há seis meses o setor lidera todos os rácios neste capítulo gerando “desemprego estrutural”.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

**HÁ SEIS MESES** consecutivos, desde outubro do ano passado, que o setor da indústria lidera o desemprego na península de Setúbal, contrariando, segundo a UGT, as tendências da atual fase conjuntural do país.

Segundo dados a que o Semmais teve acesso, em setembro-outubro de 2020, altura em que a segunda vaga da pandemia começou a eclodir, o desemprego na península representava 32% em toda esta região, situação que a 12 de março deste ano ainda se mantinha alta com 29,3%, muito longe de todos os outros setores de atividade a braços com a quebra de emprego.

Estes números, que a UGT de Setúbal tem vindo a compilar, indiciam “um desemprego estrutural preocupante, que pode não ser recuperável”, afirma Manuel Fernandes, líder daquela organização sindical. Segundo o mesmo responsável, “é uma situação que está a empobrecer a região e a torná-la menos competitiva, uma vez que o desemprego na margem Norte se verifica, sobretudo, no setor dos serviços”.

A UGT de Setúbal, que diz estar pela primeira vez a monitorizar de modo próprio o desemprego desde o início da pandemia, afirma que na primeira vaga “houve um grande impacto social que não foi medido pelo desemprego”. E a explicação é simples, sublinha Manuel Fernandes: “Nessa primeira fase a indústria na região



não renovou contratos e esses colaboradores não contaram para as estatísticas nem tiveram acesso aos apoios sociais”.

## PENÍNSULA NÃO RESISTIU AOS DESPEDIMENTOS COLETIVOS

A situação a partir do verão do ano passado terá agravado, segundo o presidente da UGT/Setúbal, uma vez que se registaram muitos despedimentos coletivos, dando os exemplos de empresas como a Continental, em Palmela, ou Lauak e Carl Zeiss, em Setúbal.

Acresce que a obrigação legal do teletrabalho afetou grandes empresas de limpezas ou de transportes, estas últimas pela redução drástica de mobilidade, que terão arrastado centenas de pessoas para fora do mercado de trabalho. “Ainda por

cima, grande parte destes trabalhadores ainda não receberam os apoios respetivos de comunicações ou mesmo de gastos extras com aquecimento e outros serviços, porque os seus empregadores têm-se agarrada à falta de regulamentação da lei, o que não deixa de ser vergonhoso”, afirma o sindicalista. A UGT já levantou o problema em sede da concertação social, mas a situação continua por resolver.

Por estas razões, a UGT pede que se olhe para o desemprego da península de forma estrutural, nomeadamente que os apoios devem ser apontados às especificidades do tecido empresarial da região. Porque, sintetiza o líder da UGT Setúbal, “muitas das empresas que fecham já não vão abrir, e as que reabrem não o farão com a criação de emprego em massa”.

## O desemprego pela fatia de setores

Dos dados trabalhadores pela UGT/Setúbal o setor da indústria tem sempre liderado o desemprego, com 32% em setembro/outubro de 2020 e 29,3% em 10 de março de 2021. Logo a seguir surge o comércio, que nos mesmos períodos registou 24% e 19,9%, respetivamente. Seguem-se os serviços, com 18% e 17,1% nos períodos referenciados e a restauração e alojamento, que registou a maior subida entre as duas fases da pandemia, 4% para 11%, mas ainda assim muito longe da situação registada no setor industrial. De forma mais residual surge a construção civil, com 4% em setembro/outubro do ano passado e 6,1% até 10 de março deste ano; os serviços domésticos e limpeza, com uma variação de 3% e 4,1%; transportes, com 2% e 4,1%; saúde e proteção social, de 2% e 3,7%; a educação, com 8% em setembro/outubro de 2020 para 3,7% deste ano, e finalmente a agricultura, com 2% e 1,2%, nos dois períodos em análise.

## 7 DIAS

### ENCONTRADO CORPO DE MARISCADOR EM ALCOCHETE

A Polícia Marítima recolheu, terça-feira, o corpo de um mariscador, de 70 anos de idade, desaparecido na quinta-feira anterior no Samouco, Alcochete. O alerta foi dado por um pescador, sendo que depois dos “procedimentos legais” o corpo ficou à guarda da morgue do hospital do Barreiro.

### UTENTES CONTRA FECHO DE VALÊNCIA NO HOSPITAL DO LITORAL ALENTEJANO

Os utentes do Hospital do Litoral Alentejano exigem que o Governo trave o encerramento da Unidade de Convalescência, considerando ser “uma má notícia para os cuidados de saúde desta sub-região”. O encerramento vai obrigar ao envio de doentes para outras unidades longe das suas residências.

### POLITÉCNICO VAI TESTAR COMUNIDADE ESCOLAR NO SEU COVID LAB

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai promover, junto de toda a comunidade académica, uma campanha de rastreio com testes laboratoriais para diagnóstico do novo coronavírus. O objetivo é garantir o regresso em segurança às atividades letivas presenciais a 19 de abril.

### FIDÉLIO GUERREIRO VAI MESMO SER CANDIDATO

Fidélio Guerreiro, que se desvinculou recentemente do PS, vai mesmo ser candidato à câmara de Setúbal. A apresentação do projeto eleitoral deverá ocorrer a 6 de abril, disse o próprio ao Semmais. O candidato independente garante que “ao contrário dos outros adversários” tem “uma carteira de projetos” para apresentar ao eleitorado.

### OPERAÇÕES DA GNR RESULTAM NA DETENÇÃO DE 44 PESSOAS

Segundo o mais recente relatório do Comando Territorial de Setúbal, das últimas operações realizadas - que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras -, resultaram 44 detenções, das quais 15 por tráfico de estupefacientes; 11 por condução ilegal; cinco por condução sob efeito de álcool e quatro por furto.

### Cerco em Santa Marta de Corroios



Santa Marta de Corroios, no Seixal, esteve quase em estado de sítio devido a incidentes entre vizinhos. O bairro chegou a estar cercado por dezenas de operacionais da polícia. A desordem terá tido início terça-feira e resultou numa detenção. Durante a operação policial, muito mediatizada, chegou a verificar-se disparos e muitos moradores foram impedidos de entrar nas suas habitações.



**“Orgulho-me de poder representar Portugal e o IPS a nível internacional”**

### MIGUEL CISTEIROS

estudante de Bioinformática na EST/Barreiro do IPS sobre participação no programa Study of the United States Institutes (SUSI) for Student Leaders from Europe

**150.000**

Valor com que a Amarsul adquiriu duas novas viaturas para integrar a frota de recolha seletiva, de modo a garantir a valorização de resíduos de forma mais sustentável. Os veículos dispõem de mais 30% de capacidade que os substituídos.

TRANSTEJO/SOFLUSA AVANÇA COM DEZ NOVOS NAVIOS ELÉTRICOS PARA NAVEGAR NO TEJO

# Utentes aplaudem, mas exigem garantias de manutenção da frota

O negócio é de mais de 52 milhões de euros e deverá estar concluído em 2024, com seis anos de atraso face à data inicialmente prevista. Subsistem receios por falta de reparações.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**AO FIM** de seis anos de negociações, de contestações e apreciações judiciais, a Transtejo vai, finalmente, poder avançar com uma nova frota de navios. Serão dez embarcações elétricas que, entre o próximo ano e 2024 irão atravessar o Tejo. Esta medida, anunciada no dia 19, deixa satisfeita Comissão de Utentes dos Transportes da Margem Sul (CUTMS). “Satisfeitos, mas de pé atrás!”, conforme fazem questão de sublinhar, uma vez que, dizem, ainda há “graves problemas de funcionalidade e higiene em algumas carreiras”, nomeadamente na mais movimentada e que liga Cacilhas ao Cais do Sodré.

Foi a própria Transtejo/Soflusa quem anunciou ter chegado a acordo para a compra de dez navios elétricos, os quais irão ser construídos pelo estaleiro asturiano Gondán, SA. O total do negócio ultrapassa os 52,4 milhões de euros. Essas mesmas embarcações destinam-se, já a partir do próximo ano, a operar a partir de Cacilhas, Montijo e Seixal.

Se para a Transtejo/Soflusa este é um negócio que merece elogios, tanto mais que irá permitir reduzir as emissões de gases de efeito de estufa (em 2019 a frota consumiu 5,249 milhões de litros de gasóleo, sendo responsável pela emissão de 13.122 toneladas de CO<sub>2</sub>), já para os representantes dos milhões de pessoas que durante cada ano fazem a travessia subsistem algumas dúvidas. “temos de saber, para que não aconteça o mesmo que aconteceu noutras fases do processo,



Quatro das dez embarcações devem começar a operar até ao final de 2022

e que o atrasaram irremediavelmente, se estão asseguradas as condições de manutenção dos navios, para que os mesmos possam operar de modo contínuo e sem paragens por lhes ser retirado o certificado de navegabilidade”, disse ao Semmais Marco Sargento, da CUTMS.

“A existência de boas condições nas embarcações que ligam as margens do Tejo é fundamental. Quero lembrar que já deviam estar a navegar alguns destes navios desde 2020, mas que há sempre atrasos. Um deles foi motivado, precisamente, pelas dúvidas quanto à manutenção. Neste caso, não temos informações se a mesma está assegurada ou se, daqui, por uns tempos, metade ou mais da frota estará parada por falta de acompanhamento”, atirou Marco Sargento.

“Ninguém se deve esquecer que há uns anos, quando os barcos foram obri-

gados a acostar por falta de licença de navegabilidade, chegaram a acontecer situações em que pessoas da margem Sul, que concorriam a empregos em Lisboa, acabavam por ser preteridas porque não existia a certeza de poderem cumprir os horários. Tudo por causa dos atrasos verificados nas travessias marítimas”, contou ainda o mesmo responsável da comissão.

## CUTMS APELA AO REFORÇO DAS LIGAÇÕES MARÍTIMAS NA MARGEM SUL

A CUTMS, que lamenta o facto de na linha mais utilizada (Cacilhas/Cais do Sodré, que demora apenas sete minutos) estarem a ser utilizadas embarcações com mais de 30 anos, diz também que é urgente que sejam criadas travessias marítimas entre alguns dos diversos portos da margem Sul.

“Hoje já se justifica uma linha entre Cacilhas e o Barreiro e outra entre o Sei-

xal e Cacilhas. O volume de passageiros assim o determina. Para uma pessoa que queira, por exemplo, ir de Cacilhas até ao Barreiro, a viagem pode demorar, por terra, mais de duas horas. Acaba por ser muito mais rápido ir até Lisboa e depois apanhar um barco novamente para a outra banda”, exemplifica Marco Sargento.

Sobre as condições das embarcações, Marco Sargento refere que as que agora operam não são climatizadas e que as condições de higiene são “muito más”. “Todos estes problemas se devem ao desinvestimento decretado quando Passos Coelho era primeiro ministro. Não houve reforço da área da manutenção, tal como ainda hoje essa não funciona como deveria, e os navios acabam por ser assistidos por empresas privadas, aumentando as despesas e diminuindo a qualidade do serviço”, disse.

O Programa de Recuperação e Resiliência do Estado prevê que a Transtejo/Soflusa receba quatro navios. Serão esses os quatro que a empresa afirma que estarão a operar até final de 2022 (um virá ainda este ano e os restantes no ano seguinte). Em 2023 a empresa espanhola responsável pela sua construção deverá entregar mais três e, por fim, os dois restantes chegarão a Portugal até ao primeiro trimestre de 2024. ■

## Lisnave vai distribuir 1,5 milhões pelos trabalhadores do grupo

**A ASSEMBLEIA GERAL** de Acionistas da Lisnave aprovou, ontem, quinta-feira, a distribuição de 1,5 milhões de euros de gratificações aos trabalhadores de todas as empresas do grupo.

Esta decisão decorre da proposta da administração da empresa relativa à distribuição de lucros do balanço referente ao ano de 2020, que registou resultados líquidos de 5,81 milhões de euros.

De acordo com a mesma reunião de acionistas, que decorreu por teleconferência, foi decidido atribuir gratificações no valor de 750 mil euros aos trabalhadores da Lisnave - Estaleiros Navais, SA e igual montante para os restantes colaboradores de empresas que integram o grupo empresarial.

Recorde-se que só a empresa de reparação naval, instalada na Mitrena, em

Setúbal, obteve em 2020, em período de grande contração da economia mundial, um volume de vendas de 86,99 milhões de euros, regressando aos lucros. ■



## Nuno Maia reconduzido na Aiset

**NUNO MAIA**, em representação da Secil foi reconduzido como diretor-geral da Aiset - associação da indústria da Península de Setúbal, para um novo mandato de três anos.

A nomeação ocorreu numa reunião realizada ontem, quinta-feira, e manteve todo o elenco diretivo Jacinto Pereira (Baía do Tejo), Pedro Lagoa (Raporal), João Costa (ATEC) e Helder Negrão (Dynasys).

A nomeação de Pedro Dominginhos, presidente do IPS, como presidente da Assembleia-Geral foi a grande novidade, num órgão que conta também com Gonçalo Almeida Garret (Aicep Global Parques) e Leonor Freitas (Casa Ermelinda Freitas). O Conselho Fiscal vai contar com Carvalho dos Santos (Lisnave), Maria Martins (Lauak) e Nuno Flores (Introsys).

Dos órgãos eleitos, saíram representantes da Navigator e da Visteon e entraram representantes da Aicep e da Introsys. Na mesma reunião foi formalizada



a entrada das empresas Hovione (Seixal) e Ascenza (Setúbal) como novos associados.

Em declarações ao Semmais, Nuno Maia, considerou a renovação do mandato como a “confiança dos associados no reforço da capacidade de intervenção da Aiset na persecução dos seus dois objetivos principais: “Fazer a península voltar a ser elegível para receber fundos comunitários e valorizar e defender a atividade industrial no território”. ■

# Setor hoteleiro da região desolado com uma Páscoa a conta-gotas

Apesar das restrições de circulação impostas pelo Governo para o período da Páscoa, os hotéis do distrito tentam fazer face às dificuldades. As taxas de ocupação oscilam entre os 50% e os 100%.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

**NO SETOR HOTELEIRO**, a época da Páscoa, que costumava ser sinónimo de reservas e uma espécie de estágio para a grande época alta que é o verão, vai este ano sofrer baixas. Em causa estão as restrições de circulação entre concelhos que se aplicam aos residentes no território nacional, à exceção dos estrangeiros, emigrantes ou residentes na Madeira e nos Açores que podem circular livremente para se deslocarem a hotéis ou ao alojamento local onde tenham feito reserva.

Os efeitos destas medidas já são visíveis em algumas unidades hoteleiras da nossa região. Na Costa da Caparica, no Hotel Aldeia dos Capuchos o número de reservas confirmadas para este período ainda é bastante residual, comparativamente ao ano de 2019 cuja taxa de ocupação foi de 90%. Em consequência do recente aumento de casos de Covid-19 que vários países estão a enfrentar, assim como devido às restrições de circulação do país, constou-se que “todas as reservas este ano são mais last minute. As pessoas estão a aguardar que as medidas dos diversos países sejam aliviadas”, contam ao Semmais o Sales & Revenue Manager, Pedro Pedroso, e Catarina Matos Chaves, Marketing Manager do hotel.

O mesmo se passa com os alojamentos locais do Y Concept Apartments, criado pelo setubalense Pedro Dias, em 2015, e localizados em Setúbal e Palmela. A taxa de ocupação para este ano ronda os 50%, valor semelhante ao do ano passado, que esteve nos 55%, mas longe dos



75% registados na Páscoa de 2019, altura em que o novo coronavírus ainda não existia.

## NÃO FUNCIONAMENTO DOS RESTAURANTES CONDICIONA O SETOR

Insatisfeito com as medidas restritivas do dever geral de recolhimento domiciliário e a proibição de circulação entre concelhos que fora levantado pelo Governo para a Páscoa, e que começa já às 00h00 desta sexta-feira e estende-se ao longo de 11 dias, Pedro Dias lamenta

que a restauração esteja ainda encerrada. “As pessoas podem viajar possuindo uma reserva, mas chegam destino e está tudo fechado em termos de restaurantes. O alojamento local vive de mãos dadas com os outros serviços. Se estes estão fechados, nós sofremos com isso”, lamenta.

Já na Comporta, em Alcácer do Sal, o cenário assume-se diferente. No campo, mas perto do mar, o Cocoon Eco Design Lodges, não aceita mais reservas para o período da Páscoa, por estar “completa-

mente cheio”, sublinha Nuno Veloso o gerente da unidade hoteleira. Ainda assim, e apesar das medidas decretadas, a gerência do hotel informa que “não registámos uma quebra significativa da faturação”, numa altura em que o país começa a desconfinar, ainda que a conta-gotas, de um segundo confinamento.

Ao Semmais, a Associação de Hotelaria de Portugal disse que “até à Páscoa a maior parte da hotelaria estará encerrada, contudo a partir de abril irá arrancar a reabertura progressiva” do setor. ■

## Situação epidemiológica

ANÁLISE PAULO LOURENÇO

A **Incidência Cumulativa (IC)** a 14 dias da COVID-19 no **Distrito de Setúbal**, comparativamente a 15 de março apresenta a **22 março uma variação negativa da ordem dos -26% (-36 casos)**. A região encontra-se na **situação de risco moderado com 105 casos** confirmados por 100.000 habitantes.

As sub-regiões apresentam redução de casos confirmados: Península de Setúbal com - 26% (-37 casos) e o Litoral Alentejano com uma diminuição de 25 casos por 100.000 habitantes (-26%).

A **maior redução de casos**, regista-se no concelho de **Sines (-67%)**, correspondendo ao território com menor nº de casos por 100.000 habitantes em 14 dias (51). De registar um aumento de casos (3%) nos concelhos da Moita e Grândola (15%).

Ao nível do **enquadramento dos concelhos do Distrito de Setúbal inseridos**

na **Área Metropolitana de Lisboa**, o **concelho do Montijo** mantém-se na situação de risco elevado com 245 casos por 100.000 habitantes.

## PATAMARES DE RISCO

De acordo com o “**termómetro do desconfinamento**” o **Distrito de Setúbal mantém-se no patamar de risco nível 3 (risco médio)** com uma média de 105 casos por 100.000 habitantes a 14 dias de IC. Ambas sub-regiões se encontram no patamar de risco médio. ■

### DISTRITO DE SETÚBAL – SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA COVID-19 PATAMARES DE RISCO DO DESCONFINAMENTO (22 março 2021)

Território	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	Risco muito baixo até 30 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias	Risco Baixo acima de 30 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias	Risco Médio acima de 60 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias	Risco Alto acima de 120 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias	Risco Elevado acima de 240 novos casos por 100 mil habitantes a 14 dias
Alcochete			106		
Almada			104		
Barreiro			68		
Moita				147	
Montijo					245
Palmela			90		
Seixal			73		
Sesimbra			106		
Setúbal			109		
Alcácer do Sal			69		
Grândola		55			
Santiago do Cacém			87		
Sines		51			
<b>Península de Setúbal</b>			<b>108</b>		
<b>Litoral Alentejano</b>			<b>70</b>		
<b>Distrito de Setúbal</b>			<b>105</b>		

Fonte: Adaptado da reunião do INFARMED realizada 09.03.2021

EUROPEAN UNIVERSITY

**Politécnico  
de Setúbal**

Juntos fazemos o amanhã.



www.ips.pt - estudar@ips.pt



GI.COM-IPS | FEV 21

**Vencer é estar  
um passo à frente.**

# M23.

**Concurso Especial para  
Maiores de 23 anos**

**Cursos Superiores em:**

- > Engenharia e Tecnologia
- > Ciências Sociais, Educação e Desporto
- > Ciências Empresariais
- > Saúde

**> Candidaturas  
até 05|05**



# Remoção do amianto abrange 84 escolas de dez concelhos do distrito

A retirada das estruturas de fibrocimento que contêm amianto nas 84 escolas do distrito, vai garantir à comunidade escolar mais segurança e conforto nas unidades de ensino.

TEXTO ALEXANDRE PAULO IMAGEM DR

**AS SUBSTITUIÇÕES** das coberturas com amianto nas escolas do distrito de Setúbal começaram a acontecer em velocidade cruzada, no âmbito do programa nacional implementado pelo Governo.

Ao todo, mais de 164 mil m<sup>2</sup> de amianto vão ser removidos das 84 unidades de ensino de dez municípios do distrito, candidatas a este programa, numa execução que vai custar cerca de 9,5 milhões de euros e será financiada por Fundos Europeus provenientes do Programa Operacional Regional Lisboa@2020. “O Ministério da Educação em articulação com os municípios, assegurou que não havia lugar a pagamentos por parte das autarquias”, garante ao Semmais o delegado Regional de Lisboa e Vale do Tejo da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGESTE), Francisco Neves.

“O Governo ciente de que tinha uma grande quantidade de escolas com estas coberturas, aproveitou em boa hora uma linha de financiamento e convidou as autarquias com escolas que continham coberturas de fibrocimento a assinar um protocolo de cooperação técnica”, sublinha o delegado da DGESTE.

Das instituições identificadas, 14 não estão contempladas no programa por decisão das autarquias do Seixal (9 escolas)



e de Santiago do Cacém (3). Em Grândola, duas escolas sob a responsabilidade ministerial não fazem parte da lista desta medida, uma vez que a autarquia “não aceita que o Governo só pague 50% na remoção do amianto”, contrariamente ao que tem vindo a ser anunciado pelo Estado.

## HÁ PROCESSOS EM FASE DE CONCLUSÃO, OUTROS AVANÇAM NAS FÉRIAS

Em Setúbal, os trabalhos na Secundária D. Manuel Martins, na EB de Azeitão e na EB de Santa Maria já se encontram na fase final, “faltando apenas algumas reparações relacionadas com a substituição da cobertura”, sublinha a autarquia ao nosso

jornal. Na Escola Básica das Amoreiras a intervenção arrancou a 16 de março, enquanto na EB de Aranguez, os trabalhos decorrerão nas férias de verão.

No Seixal, as intervenções de remoção nas 14 escolas básicas do 1.º ciclo e jardins de infância da rede pública, estão concluídas com “exceção de duas que têm os procedimentos concluídos, mas cuja intervenção só poderá ocorrer na pausa letiva de verão”, conta o presidente da câmara Joaquim Santos.

O autarca acrescenta ainda que, do investimento global de cerca de um milhão de euros, “a autarquia só vai receber pouco mais de 600.000 euros dos Fun-

dos Europeus. Assim, o Governo uma vez mais não cumpre com a palavra dada”, lamenta o edil.

O processo nas básicas de Caneira e Rosa dos Ventos, no Montijo, “será finalizado nos próximos meses”, num investimento que orça os 40 mil euros, garante o presidente Nuno Canta.

De recordar que a utilização de fibras de amianto foi proibida no quadro normativo nacional em 2005 e, até ao momento, os investimentos permitiram proceder gradualmente à remoção de parte deste material.

Francisco Neves faz um balanço “muito positivo do que está a acontecer no distrito”, no entanto quarta-feira, saiu à rua um movimento para exigir melhores condições de segurança no regresso às aulas presenciais, lembrando que há problemas antigos agravados devido à pandemia, assim como a presença de amianto nas escolas do distrito.

Almada, Barreiro, Moita e Sesimbra não responderam às questões sobre as intervenções que estão a desenvolver, a tempo do fecho desta edição. Contudo, o Semmais sabe que alguns estabelecimentos de ensino dos concelhos descritos fazem parte da lista das 84 escolas de onde o amianto vai ser retirado. ■

# Resíduos perigosos junto ao Sado ultrapassam as 100 toneladas

A composição dos materiais ainda não foi divulgada, mas a Zero afirma que muitos deles são iguais ao detetados no Vale da Rosa. Ministério do Ambiente ainda não se pronunciou.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**SÃO MAIS** de 100 toneladas de resíduos alegadamente perigosos que estão amontoadas junto à Praia da Mitrena, em Setúbal, e cuja origem, apesar de o depósito ter previsivelmente sido feito há mais de 20 anos, ainda é desconhecida.

A acusação é da associação ambientalista Zero, que ainda aguarda uma resposta do Ministério do Ambiente acerca deste processo. Numa primeira observação, parte destes resíduos serão do mesmo género dos que foram encontrados no Vale da Rosa e que foram utilizados em diversos trabalhos de construção civil, apesar de ter sido confirmada a sua perigosidade.

“Tudo leva a crer que, tal como as 80 toneladas detetadas no Vale da Rosa, também agora uma parte substancial das mais de 100 toneladas encontradas na Praia da Mitrena sejam compostas por manganês, um resíduo considerado pe-

rigoso”, disse ao Semmais o dirigente da Zero, Rui Berkemeier.

A descoberta desta nova carga alegadamente altamente poluente, cuja ação nas águas do Sado ainda está muito longe de ser conhecida, foi anunciada na passada semana. Segundo o mesmo responsável da Zero, tudo aponta para que a sua origem seja a mesma dos materiais encontrados no Vale da Rosa há vários anos e que ainda por lá se encontram, uma vez que o proprietário, o Banco Millennium BCP, não estará disposto a suportar a totalidade dos dez milhões de euros necessários para a sua remoção.

Neste momento o Ministério do Ambiente, que já garantiu ir fazer análises para determinar a composição dos resíduos da Mitrena, não faz qualquer afirmação sobre o caso sendo que se espera, tal como aconteceu em relação ao Vale da Rosa, que possa vir a assumir a limpeza

do local, conforme foi então revelado pelo ministro João Pedro Matos Fernandes.

## AMBIENTALISTA ESPERA QUE TUTELA REVELE RESULTADOS DAS ANÁLISES

Rui Berkemeier diz que nos novos resíduos foi igualmente detetada uma enorme quantidade de uma “terra escura” com componentes não identificados. Esse será, afirma, um resíduo diferente dos anteriormente encontrados e cujo grau de perigosidade não está ainda estabelecido. “O Ministério do Ambiente terá de revelar o resultado das análises. Mas terá efetivamente de o fazer e não tomar a mesma atitude que teve em relação ao Vale da Rosa, quando optou por nunca revelar a proveniência dos materiais, afirmando desconhecer-la, apesar de já em 2009, tal como o BCP e a Zero, ter em sua posse os resultados das matérias analisadas”, adiantou.

O ambientalista alega, por outro lado,

que parte dos resíduos que estão no Vale da Rosa foram britados e utilizados em diversos trabalhos de construção civil em Setúbal e imediações. A listagem e localização dessas obras é, no entanto, desconhecida, assim como nunca foi revelado pela tutela qual a extensão da sua perigosidade para a saúde pública. “No caso mais recente, na Mitrena, está por se apurar quais as consequências da escorrência destes materiais para o rio, quais os efeitos para a fauna e flora. Resta igualmente saber se parte destes resíduos foram igualmente utilizados pela construção civil e onde”, adiantou.

O Semmais contactou também a câmara de Setúbal, entidade que não adiantou outros pormenores senão os constantes de um comunicado onde afirma que irá “solicitar à CCDR-LVT e ao Ministério do Ambiente a adoção imediata de medidas que visem a remoção daqueles resíduos de uma área enquadrada pela Reserva Natural do Estuário do Sado”.

A autarquia afirma ainda que “o destino a dar aos resíduos em causa, caso se confirme a sua perigosidade, apenas pode ser um aterro destinado à recolha deste tipo de materiais, tal como a lei determina”.

Recorde-se, por fim, que em relação aos resíduos descobertos em 2020 no Vale da Rosa, os mesmos deveriam ter seguido, em 1998, para a Alemanha, onde seriam destruídos. Essa operação, que nunca se chegou a concretizar, terá sido paga com dinheiros públicos, conforme lembra a Zero. ■

# Elvira Fortunato defende valorização dos recursos naturais do distrito

Nutrindo forte paixão e rasgando elogios à região onde vive, a sétima mulher a receber o Prémio Pessoa mostrou a todos o quão é importante é investir na ciência.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR



“O DISTRITO de Setúbal tem um potencial enorme em termos de recursos naturais que podem ser muito valorizados”, defende a cientista Elvira Fortunato, 56 anos, natural e residente em Almada e vencedora da 34.ª edição do Prémio Pessoa 2020.

“Temos o Estuário do Tejo único, uma Arrábida e a Península de Troia, tudo isto numa área relativamente pequena. É difícil termos uma região com toda esta riqueza - rio, mar e campo -, a uma distância de poucos quilómetros”, sublinha a

investigadora que o júri do prémio gabou por ser dona de uma “carreira de excepcional projeção, dentro e fora do país”.

Nascida em Almada, Elvira Fortunato revelou ao Semmais que tem uma forte predileção pelo nosso território. “Gosto muito de viver no distrito e de viver junto ao mar. Acho que não conseguia viver numa zona que não estivesse próxima do mar”, afirma, acrescentando que gostava que a região de Setúbal “ficasse conhecida pelo Instituto de Inovação na Área do

Papel Eletrónico e da Eletrónica Transparente, associados a uma universidade de referência internacional”.

A distinguida não tem dúvidas que o Prémio Pessoa foi o que mais a marcou na sua larga lista de invenções e inovações, onde se destaca o transistor de papel. “É um prémio cujo impacto ultrapassou todas as minhas expectativas e dá grande visibilidade à ciência e à área dos materiais associada às nanotecnologias”, disse.

## PRÉMIO PESSOA REVELA O “PAPEL FUNDAMENTAL DA CIÊNCIA

Professora catedrática e especialista em Microeletrónica e Optoelectrónica, Elvira Fortunato, engenheira de formação, considera que com o galardão que venceu, “pelo facto de ter sido atribuído na área da ciência e estando nós a viver uma pandemia mundial, ficou bem mais claro que a ciência tem um papel fundamental e mostrou a todos o quão é importante investir nesta área. Um país que não aposte no conhecimento está destinado ao fracasso”.

A vice-reitora da Universidade Nova de Lisboa, sedeadada na Caparica, dedica o prémio a toda a equipa que trabalha no laboratório associado i3N, nomeadamente “investigadores, alunos, gestores de projetos e secretariado”, mas, também, “à minha família, que tem sido o meu pilar ao longo destes anos todos”, e, por último,

## Prémios mais relevantes

De entre os vários prémios que recebeu, Elvira Fortunato, a sétima mulher a receber o Prémio Pessoa, destaca a Medalha com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (2010), atribuída pelo Presidente da República Cavaco Silva. Em 2017 recebeu o Prémio Czochozski, pela Academia Polaca de Ciências e o European Materials Research Society. Evidencia ainda o Prémio Horizon Impact Award, atribuído em 2020 pela Comissão Europeia.

“ao professor Fernando Santana, ex-diretor da FCT Nova, que nos deixou recentemente de forma inesperada”.

De acordo com o júri, Elvira Fortunato foi distinguida “pelo contributo notável para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação português”. No futuro, a cientista pretende “continuar com os projetos que tem em mãos, agarrar novos desafios e ensinar a pensar grande, como diz o poeta”. ■

# Governo anuncia solução para realojamento no Bairro da Jamaica

Os 1.200 moradores serão integrados no programa “1º Direito”, resolvendo-se assim o problema do financiamento para aquisição de casa nova.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O PROCESSO de realojamento das cerca de 1.200 pessoas pertencentes a 74 famílias que ainda vivem ilegalmente no Vale de Chicharos, mais conhecido por Bairro da Jamaica, no Seixal, poderá ficar resolvido em breve através da inclusão dos habitantes no programa “1º Direito”. O anúncio foi feito esta semana pela secretária de Estado da Habitação, Marina Gonçalves, e poder por fim a um impasse que se arrasta há quase dois anos.

Na comissão parlamentar realizada na noite de quarta-feira, Marina Gonçalves esclareceu que ao abranger as famílias em causa no programa “1º Direito”, as mesmas asseguram de imediato um financiamento de 100 por cento para aquisição de novas moradias. A resolução anterior “estava englobada no Prohabita e havia um problema de enquadramento”, explicou a governante, adiantando que “o empréstimo para aquisição de habitação tinha de

ir ao Tribunal de Contas e, efetivamente, os prazos que são necessários acabavam por complicar o processo de aquisição”.

As 1.200 pessoas que ainda residem nos degradados prédios com os números 13, 14 e 15 deveriam ter sido reinstaladas no final de dezembro de 2019. Contudo, a inflação que atingiu o setor da habitação impediu que o processo se concluísse. Na ocasião a Câmara Municipal do Seixal apelou ao Governo para que intervisse, no sentido de poder minorar o “grande diferencial económico” de comparticipação verificado.

Numa primeira fase do processo foram realojadas, em dezembro de 2018, 187 habitantes do Bairro da Jamaica. Estas pessoas, conforme foi então anunciado, obtiveram 64 residências no concelho do Seixal.

O Bairro da Jamaica é um conjunto de torres de habitação inacabadas que,



na década de 1990, foram ocupadas por famílias provenientes dos países africanos de expressão portuguesa. As pessoas que ali se instalaram fizeram puxadas clandestinas de água e eletricidade, mas, conforme foi por diversas vezes reconhecido pelas autoridades locais e nacionais, viveram sempre em deficientes condições

de salubridade. No ano passado, em consequência da pandemia de Covid-19, os riscos para a saúde pública acentuaram-se e tornaram mais urgente a tarefa do realojamento.

O Semmais tentou, sem êxito, obter um depoimento do presidente da Câmara Municipal do Seixal, Joaquim Santos. ■

ALCÁCER IMPLEMENTA SALA SNOEZELLEN NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

# Crianças e idosos apoiadas na estimulação sensorial

Equipamento a instalar numa escola de Alcácer do Sal deverá ser inaugurado em breve. Estimula os sentidos de jovens com dificuldades cognitivas e ajuda idosos com problemas mentais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

O AGRUPAMENTO de Escolas de Alcácer do Sal vai dispor, em breve, de uma sala Snoezelen. Trata-se de um espaço provido com equipamentos sensoriais, que se destina não só a facilitar a aprendizagem, como também a estimular crianças e adultos cujos sentidos primários possam estar reduzidos.

Esta sala, conforme disse ao Semmais o presidente da autarquia, Vítor Proença, irá ficar instalada na Escola Básica Pedro Nunes. “A oportunidade para nos candidatar-mos à instalação de uma sala Snoezelen, através de fundos comunitários surgiu e, depois de contactos com os agrupamentos escolares de Alcácer do Sal e do Torrão, assim como a Associação de Desenvolvimento do Torrão, avançamos, no espaço de uma semana, com todos os procedimentos legais para podermos ficar com um equipamento de carácter social e educativo que será de grande utilidade para o concelho”, referiu o autarca.

As salas Snoezelen são espaços com material para estimulação sensorial, onde predominam a luz, as cores, os sons, os aromas e as texturas. Todos estes equipamentos podem ser utilizados para transmitir sensações de prazer que acabam por estimular o conhecimento. São úteis não apenas para crianças que revelam dificul-



dades cognitivas, mas também para adultos com indícios de demência. Os especialistas dizem mesmo que a sua aplicação não se resume a pessoas com problemas mentais, sendo igualmente muito vantajosos para a estimulação de idosos com patologias degenerativas, funcionando ainda numa vertente preventiva e de alívio da dor.

Ao nosso jornal, o autarca disse ainda que este projeto era, também, há muito desejado sobretudo pelas IPSS que trabalham

diariamente com a deficiência psicomotora.

“Depois da instalação da sala será, naturalmente, necessário investir em técnicas e recursos para que se possa tirar o máximo rendimento”, explicou Vítor Proença, considerando este projeto, a par com o consumado regresso às aulas de cerca de 200 alunos do ensino pré-primário e do primeiro ciclo, como um dos mais importantes passos em termos de educação dados no concelho. ■

## Construção do novo passadiço em Melides já arrancou

A obra, a cargo do município de Grândola, inclui a colocação de novo mobiliário e iluminação pública, assim como a recomposição do coberto vegetal em toda a envolvente.

TEXTO ALEXANDRE PAULO

A CÂMARA de Grândola já arrancou com a construção do novo passadiço de acesso à Praia de Melides. A obra, orçada em cerca de 467225,77 euros, inclui a reconstrução do acesso, a colocação de novo mobiliário e iluminação pública, novas zonas de descanso e a recomposição do coberto vegetal na envolvente.

Em declarações ao nosso jornal, o vereador Ricardo Costa, que tem os pelouros das Obras Públicas e Municipais e do Ambiente e Serviços Urbanos, disse que a intervenção está “inserida numa estratégia municipal de requalificação de três acessos a praias do concelho, dotando-as de uma infraestrutura melhor e adaptada, em que se pretende a minimização dos riscos de erosão costeira, tendo em conta

os efeitos das alterações climáticas, permitindo o acesso universal a pessoas com mobilidade condicionada”.

A empreitada prevê a substituição do antigo passadiço que apresentava deficiências ao nível da degradação parcial das madeiras, assim como uma carência em termos de acessibilidade potenciada pela erosão costeira. Além disso, também se verificaram “problemas de segurança para a circulação de pessoas, assim como uma deficiente iluminação”, sublinha o vereador.

O projeto definiu como principal material a ser utilizado um “compósito de plástico, já usado noutros espaços municipais que, para além de ter uma melhor adaptação a espaços exteriores sujeitos a

ações climáticas, resulta de um processo de reciclagem”, informa Ricardo Costa, acrescentando que o processo tem sido “uma prioridade da câmara, tendo presente a preocupação ambiental”.

A obra desenvolve-se, ainda, baseada nos passadiços anteriores, de modo a “interferir o menos possível no terreno”, uma vez que do ponto de vista ambiental, “é importante a preservação das espécies vegetais ali instaladas”, pautada a edibilidade.

A autarquia realizou também intervenções nos acessos às praias Atlântica, já concluída, e da Aberta Nova, que se encontra em fase de finalização. Quanto aos trabalhos em Melides, a expectativa é que a obra esteja terminada no início da época balnear. ■

## Litoral apela ao retorno da pesca lúdica

As vantagens para a economia familiar e para o bem-estar mental foram pontos esgrimidos. Recomeço pode ser a 5 de abril.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A PESCA lúdica apeada pode voltar a ser praticada a partir de 5 de abril. O anúncio, feito na quarta-feira pela Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, surgiu na sequência do pedido de rápido retorno da atividade feita pelos municípios que integram o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e da Costa Vicentina, onde se inclui Sines, e também por parte da câmara de Santiago do Cacém.

“O levantamento das restrições à pesca lúdica é uma medida, essencialmente, de natureza social. E é nesse sentido que a defendemos. Por um lado, a pesca lúdica é um desporto. Muitas das pessoas que residem nestes concelhos do Litoral usam-na como uma atividade desportiva ou de lazer. Por outro lado, é muito importante que tenhamos presente que é, também, um importante contributo para o sustento de muitas famílias. As restrições num momento em que muitas famílias estão em dificuldades, é um fator crítico”, disse ao Semmais o presidente da câmara de Sines, Nuno Mascarenhas.

“Como sabemos, neste momento, é essencial permitir que o desconfinamento, de forma responsável, possa contribuir para aliviar a carga que tem sido colocada sobre as pessoas. Claro que é preciso que se respeitem as regras, que as pessoas não vão à pesca em grupo, que não contribuam para aglomerações, que respeitem as restrições de circulação entre os concelhos e pratiquem a pesca o mais próximo possível de suas casas, nas suas freguesias”, adiantou ainda o mesmo autarca.

Também Álvaro Beijinha, edil de Santiago do Cacém, e o presidente da Junta de Freguesia de Santo André, David Gorgulho, subscreveram o documento apelando ao retorno da atividade a qual, de acordo com as próprias regras, exige sempre um distanciamento de dez metros entre cada pescador apeado.

Os dois autarcas, para além de salientarem os transtornos económicos resultantes da proibição da pesca lúdica, salientaram que esta prática é, igualmente, um importante fator de sanidade mental para quem a pratica. ■



## Junta investe 40 mil euros nos Fidalguinhos

Avançada degradação no polidesportivo leva a intervenção por parte do executivo que anuncia a intenção de a câmara construir, no futuro, uma piscina no bairro.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**DE FORMA** a criar um espaço público mais atrativo e apetecível para viver, a Junta de Freguesia da União de Freguesias de Barreiro e Lavradio está a apostar num novo visual para a zona da Quinta dos Fidalguinhos, um dos maiores aglomerados populacionais do concelho.

Gabriela Soares, a presidente da junta, adiantou ao Semmais que neste momento estão a decorrer os trabalhos de recuperação de “vários passeios, com renovação da calçada”. Além disto, e em parceria com a câmara municipal, os funcionários da junta encontram-se a “rebairar passeios, após a renovação de toda a pavimentação da urbanização, marcação de passeadeiras e colocação de nova sinalização”.

Paralelamente, está a ser recuperado o Polidesportivo dos Fidalguinhos, “um equipamento que se encontrava em franca degradação, fruto de ações de vandalismo”.

“Grande parte destas obras têm sido feitas num misto entre adjudicações por empreitada e administração direta”, diz a autarca, que aponta, em termos de custos, um valor na ordem dos 40 mil euros, “tudo apenas com o investimento da junta”.

Gabriela Soares agradece o apoio do município, que tem cedido “alguns materiais” e disponibilizado alguma “maquinaria” para que as empreitadas cheguem a bom porto.

No futuro, a Quinta dos Fidalguinhos irá ser dotada de uma piscina, fruto de uma obra “camarária”, mas a recuperação de um terreno baldio, junto à EB dos Fidalguinhos, criando nesse espaço mais uma zona de estacionamento; e a construção de mais um espaço verde, num outro terreno abandonado, na Avenida Mestre Manuel Cabanas, fazem também parte dos planos de trabalho do atual executivo da junta de freguesia. ■

## Restauro da Igreja de Alhos Vedros concluído em julho

Desde setembro que a igreja está a ser alvo de uma intervenção de recuperação e restauro financiada pelo Fundo Rainha Dona Leonor e pela câmara da Moita.

TEXTO ALEXANDRE PAULO

**OPROJETO** de requalificação da Igreja da Misericórdia de Alhos Vedros, na Moita, entrou na fase final da recuperação e restauro de que está a ser alvo desde setembro de 2020, devido ao “elevado estado de degradação que apresentava”.

O objetivo das obras na igreja, que a autarquia acredita ter sido construída entre 1570-1590, é “recuperar o edifício, valorizando o património litúrgico-cultural da instituição, promovendo ações culturais ao público em geral”, sublinha ao Semmais o provedor da Santa Casa de Alhos Vedros, Miguel Canudo.

A empreitada contempla a recuperação do “chão, da parte elétrica e da iluminação, mas, também, o restauro dos azulejos que retratam as cenas de vida da Virgem e que revestem as paredes”, conta-nos o provedor, garantindo ainda que para este mês está “prevista a intervenção no altar-mor”.

O projeto implica um investimen-

to de cerca de 400 mil euros, que conta com a comparticipação do Fundo Rainha D. Leonor, no valor de 167.344 euros e do município de Moita, na ordem dos 63.408 euros. Também a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros (SCMAV) investiu 43%, do capital próprio, em relação à totalidade da obra, assim como a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, “também contribuiu com um donativo”, partilha Miguel Canudo.

A igreja, de origem quinhentista, tem estado encerrada ao público, sendo apenas aberta pontualmente para receber iniciativas culturais e “sessões solenes da vida institucional”. Após a conclusão dos trabalhos, prevista para julho deste ano, é intenção da SCMAV reabrir nas comemorações do 521º aniversário da instituição, a 14 de outubro, e “promover a revitalização cultural da vila de Alhos Vedros e do centro histórico”, disse Miguel Canudo. ■



**MOSTRA DE SABERES E SABORES DE SETÚBAL** **Online**

26 mar. a 1 abr. '21

O melhor de Setúbal para todo o país.

Workshops online

+ 40 produtores locais

vinhos, doces, pastelaria, mel, artesanato, livros

www.setubalmostra.pt



PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DIZ QUE “ESTÁ TUDO EM ABERTO”

# Terceira recandidatura de Figueira Mendes a Grândola num impasse

Figueira Mendes não está inclinado para se recandidatar à presidência da câmara de Grândola, mas as pressões são muitas. Só mesmo em finais de abril haverá decisão.

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR

**O ATUAL** presidente da câmara de Grândola, Figueira Mendes, que nas eleições de 2013 recuperou a gestão do município para a CDU, está a ponderar se vai ou não a votos nas eleições de outubro.

Figueira Mendes, o mais antigo autarca do distrito de Setúbal em funções - presidiu à primeira comissão administrativa em 1974 e foi eleito presidente nas primeiras autárquicas em 76 até 1989 - fez saber ao partido da sua intenção em não se recandidatar por “querer dar lugar a gente mais nova” e, segundo algumas pessoas próximas, “por algum cansaço”. Mas as cúpulas do PCP do Litoral Alentejano nem querem ouvir falar do assunto.

Ao Semmais, o autarca grandolense, de 78 anos e idade, diz que “todas as hipóteses estão em cima da mesa” e que qualquer decisão será tomada em finais de abril. E admitiu estar a sofrer “alguma pressão” para ser candidato em outubro, mas a decisão, reafirma, “será minha como sempre”, embora frise que em 2013, altura em que reconquistou o município ao PS, não se voluntariou, foi sondado e proposto.

As fontes do PCP contactadas pelo Semmais não admitem avaliar outra hipótese, até porque, seria “complicado pensar noutro candidato a tão pouco tempo das eleições”. E confiam que o autarca diga



sim e mantenha a câmara da Vila Morena nas mãos do partido.

## RENOVAÇÃO SOCIALISTA APOSTA EM ANTÓNIO CANDEIAS

Os socialistas também não acreditam que Figueira Mendes não se recandidate e até afirmam que “o PCP não tem mais ninguém” preparado para o embate eleitoral. Para a luta eleitoral deste final de ano, apresentam António Candeias, que chegou a concorrer pelo movimento independente “Grândola Melhor”.

Pedro Ruas, líder da concelhia do PS de Grândola afirma que o partido procedeu “a uma renovação integral” das suas listas, reunindo “todos os que se afastaram” do PS em 2013.

Recorde-se que nas últimas eleições a CDU obteve 43,48% dos votos, seguido do PS, com 31,45% e do movimento independente Grândola Melhor, com 12,81%, liderado por António Candeias, que concorreu pelo PS em outubro deste ano. Nas mesmas eleições, o PSD obteve 7,81% dos votos, o Bloco de Esquerda, 1,21% e o PNR 0,46%. ■



## A MINHA FREGUESIA

MARIA MANUEL GOMES  
JUNTA DE FREGUESIA DO CASTELO

# Recandidata em prol de segurança

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

**MARIA MANUEL GOMES**, eleita pela CDU, está a terminar o seu primeiro mandato, como presidente da Junta de Freguesia do Castelo, em Sesimbra, o qual classifica de “muito positivo”. Apesar de a pandemia ter interferido um pouco nos trabalhos, ainda assim refere que “a multidisciplinaridade da equipa da junta permitiu que nos reinventássemos, reorganizássemos e estivéssemos no terreno a realizar o projeto autárquico a que nos propusemos, com o apoio e envolvimento da população”.

A autarca, que aceitou recandidatar-se para mais um mandato, adiantou ao Semmais que pretende continuar a trabalhar para a criação de um território “onde cada um se sinta protegido e envolvido como parte fundamental da sua terra”.

Das obras realizadas, destaca a limpeza de bermas, a requalificação das fontes, poços, abrigos de passageiros, placas toponímicas e o melhoramento dos espaços verdes. “Esta preservação do espaço público tem envolvido a população na construção de uma identidade comum no cuidado do território, num espírito de unidade e de bem comum”.

Evidencia, também, a criação do espaço “Memórias da nossa Escola”, no Lugar da Terra - Tradição e Ruralidade, onde “as várias gerações trocam e vivenciam memórias”, bem como a requalificação do Espaço do Zambujal, com “todas as valências que o permitem ser um espaço ainda mais aberto à cultura, ao desporto e à educação para todas as faixas etárias”.

Merece ainda realce, por parte de Maria Manuel Gomes, a requalificação de espaços desportivos na freguesia e a criação do Parque Fitness da Venda Nova.

Com os olhos postos no futuro, a autarca ambiciona continuar a requalificar os espaços públicos para fruição dos habitantes, a criação de miradouros, porque esta freguesia tem “uma paisagem fantástica”, sublinhando que, o fundamental, é “dar respostas às necessidades da população, cada vez maior e mais preocupada com o território”. ■

# PAN não quer carros a aceder à Praia de Galápos

Alargamento de caminho pedonal, após demolição de restaurante clandestino, gera preocupação.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**O GRUPO PARLAMENTO** do Partido-Anima-Natureza (PAN) questionou esta semana o Ministério do Ambiente e Ação Climática a propósito da suposta destruição de um caminho pedonal na Serra da Arrábida e que conduz à Praia dos Galápos. De acordo com os deputados, o trilho que ali existia está a ser alargado e, desse modo, fica aberta uma via para acesso de automóveis, o que é o contrário do que se defende para aquela área protegida.

No documento enviado ao ministro João Pedro Matos Fernandes, os deputados do PAN dizem que “ao abrir melhores acessos a praias naturais como a de Ga-

lâpos, estamos a potenciar ainda mais o fluxo de pessoas e o turismo de massas, contrariando as próprias preocupações e campanhas da autarquia de Setúbal, de que é exemplo o programa “Arrábida sem carros” que pretende ordenar e condicionar o acesso de viaturas automóveis àquele espaço natural”.

No mesmo documento, os signatários pretendem igualmente ser esclarecidos sobre os planos do Governo para a região e a salvaguarda do património natural da Serra da Arrábida.

Em resposta a uma interpelação do Semmais, o PAN disse que é “sempre posi-

tivo que as autoridades procedam à demolição de construções ilegais, como é o caso na praia de Galápos”, reportando-se à recente operação de demolição de um restaurante clandestino que existia na praia e que estava em risco devido aos avanços do mar.

“Não podemos deixar de nos preocupar quanto à forma como as intervenções são conduzidas, se em respeito pelos valores naturais em presença, numa zona ambientalmente tão sensível. Daí que tenhamos colocado um conjunto de questões ao ministério com a tutela nesta matéria, cuja resposta aguardamos”, adiantou o serviço de imprensa do partido. ■

POSTOS DE TRABALHO DIRETOS E INDIRETOS PODEM SER QUASE 2 MIL

# Alcácer do Sal destaca-se na produção do mirtilo

Projeto agroalimentar inclui unidade de frio e embalagem para exportação. Para já são 72 hectares plantados, valor 35 vezes superior ao utilizado para abastecer o mercado nacional. Em 2024 a exploração ocupará 230 hectares.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



O **CONCELHO** de Alcácer do Sal terá, dentro de dois a três anos, um dos maiores centros de produção de mirtilos do mundo. Para já são 72 hectares que estão a produzir o fruto, mas, em 2024, o terreno plantado poderá rondar os 230 hectares. Trata-se de um investimento que ultrapassa os 19 milhões de euros e que poderá criar cerca de 200 postos de trabalho fixos, para além de mais 1.700 variáveis.

O presidente da câmara, Vítor Proença, que na passada semana visitou a exploração agrícola, em Montalvo, disse ao Semmais que este é um dos projetos agrícolas mais ambiciosos do país, uma vez

que quase toda a sua produção se destinará à exportação. “Para se ter ideia, basta dizer que o atual consumo anual de mirtilos em Portugal é obtido através de dois ou três hectares. Neste momento, a exploração da Carsol (a empresa responsável pelo empreendimento) já tem 72 hectares plantados e, dentro de dois ou três anos, poderá atingir os 230 hectares que representarão cerca de 3.500 toneladas de produção bruta. Será, de longe, a maior plantação de Portugal e, certamente, uma das maiores do mundo”.

Vítor Proença aponta, para além da criação de postos de trabalho, outras mais

valias associadas a esta atividade. O autarca diz que a Carsol, tendo em vista uma mais eficiente consolidação no mercado, resolveu também adquirir a antiga fábrica de descasque de arroz da Torrinha, integrada na Herdade da Comporta. O edifício, com uma área de 7.500 metros quadrados, que “só tinha dejetos e pombos mortos”, será agora transformado num importante polo industrial, uma unidade de frio, onde o fruto será tratado, embalado e enviado para todo o mundo. “Trata-se da recuperação de um imóvel muito importante e que se encontrava ao abandono e, em simultâneo, da criação de uma unidade de apoio a um grande projeto agroalimentar”, refere.

## TÉCNICA DE REGA IMPLEMENTADA REDUZ UTILIZAÇÃO DE ÁGUA EM 60%

“A cultura do mirtilo é, por norma, uma atividade que requer muita água. Em Montalvo, no entanto, tudo está preparado para que a sua utilização seja reduzida em cerca de 60%”, diz o edil. Essa economia, acrescenta, baseia-se na utilização de uma técnica de rega quase inexistente no país, a hidroponia, a qual consiste, basicamente, na utilização de vasos rotos onde é aplicada uma trunfa especial (vinda da Lituânia), matéria orgânica essa que é

## Relva e abacate em destaque

A produção de mirtilos é apenas um dos exemplos que Alcácer apresenta em termos de agricultura mais amiga do ambiente. Vítor Proença, fala mesmo de outros projetos já em execução ou em vias de começarem a laborar. “Na Texugueira está a nascer uma exploração para cultura de abacate. É um projeto com cerca de 100 hectares de uma empresa de Óbidos. Prevê-se que sejam criados, pelos menos, duas dezenas de postos de trabalhos fixos”, explicou. No que respeita à relva, o autarca diz que já existe um empreendimento que ocupa igualmente 100 hectares e cuja produção se destina, quase exclusivamente à exportação - “ainda esta semana saíram seis camiões com destino a Vigo, Espanha” - e que um outro, com 150 hectares e que será explorado por espanhóis, está a ser ultimado na zona da Comporta. “São empreendimentos que têm de cumprir as regras ambientais, mas também com uma forte componente tecnológica”, refere.

muito rica e ácida e que será responsável pela grande redução da água normalmente utilizada. O autarca salienta, por outro lado, que a empresa em causa já se comprometeu a criar uma central para dessalinização, a qual irá contribuir para a melhoria da água do rio Sado.

“As terras de Alcácer do Sal, tal como tenho dito diversas vezes, não são barriga de aluguer. Aqui queremos que exista um ciclo integrado, que conjugue a criação de emprego com recurso a mão-de-obra qualificada. É por isso que damos primazia à agricultura biológica e tecnológica”, adianta o presidente. ■

# 1,3 milhões para eco-hotel em Santiago

Obra estará concluída em abril do próximo ano. Inspirado na sustentabilidade ambiental, o novo empreendimento implica um investimento superior a um milhão de euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A **FREGUESIA** de Santiago da Serra, no concelho de Santiago do Cacém vai dispor, a partir do próximo ano, de um eco-hotel. Trata-se de um projeto quase inédito no país e que dá primazia ao turismo sustentável, com quase toda a construção a utilizar materiais com pouca pegada ambiental.

Construído pela Tellus Origo, o novo empreendimento, que envolve um investimento de 1,3 milhões de euros, deverá ocupar uma total de 840 metros quadrados, distribuídos por cinco edifícios, onde se vão incluir 12 quartos, bar, serviço de

restauração e até uma piscina onde não será utilizado cloro.

De acordo com os promotores, que esperam proceder à inauguração já em abril do próximo ano e que anunciaram ter obtido um subsídio de 500 mil euros, não serão utilizados tijolos na obra e o cimento apenas surgirá nos alicerces. “Não vamos utilizar tijolo, que tem uma pegada ambiental muito grande, assim como o cimento. Após muita investigação, decidimos optar por painéis de palha prensada e madeira, feitos com 100% de matéria orgânica e com selos de qualidade”, adian-



tou a cofundadora da empresa, Laura Moreira.

Instalado numa área de 4,1 hectares, o eco-hotel terá zonas de lazer onde serão adicionadas plantas autóctones, como sobreiros, carvalhos e medronheiros. “Temos também uma parte de ações de formação e workshops na área da economia circular, turismo sustentável e regenerativo, compostagem e desperdício alimentar, observação de aves e de plantas, artes e ofícios locais, experiências de comida vegana e provas de vinhos”, destacou a mesma responsável.

Santiago do Cacém é, atualmente, um dos concelhos mais procurado pelos turistas, segundo disse ao Semmais o pre-

sidente da câmara local, Álvaro Beijinha. “Nos últimos três anos, não incluindo nestas contas o ano atípico de 2020, o concelho de Santiago do Cacém teve uma subida de 60 por cento na oferta de camas turísticas e de 122 por cento em relação à procura”, afirmou o autarca, sublinhando que obras como o eco-hotel “são uma grande mais valia para o concelho, que continua apostado na promoção do turismo de média dimensão, diferenciador e instalado no espaço rural”.

“Temos uma variedade paisagística muito grande, com praias, planícies, serra, barragens e património. O aproveitamento destas potencialidades é fundamental”, acrescentou. ■

DÍVIDA TOTAL DO CLUBE E DA SAD RONDA OS 50 MILHÕES DE EUROS

# Vitória de Setúbal dificilmente conseguirá inscrever jogadores

No caso de subida aos campeonatos profissionais, não há como pagar dívida ao Fisco. Clube não consegue dinheiro pelos terrenos doados pela câmara, que ainda pode ser dona 40 por cento das ações da SAD.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**O VITÓRIA** Futebol Clube poderá não poder inscrever-se nos campeonatos profissionais de futebol caso, no final desta época, consiga subir à II Liga. Para que tal seja viável, o clube tem de pagar uma dívida ao fisco que ultrapassa os três milhões de euros. Esse dinheiro, para já, não existe e, nem a eventual venda de 65 lotes de terreno oferecidos pela câmara de Setúbal na condição de poderem servir de penhora à Autoridade Tributária Aduaneira parece ser uma hipótese viável. É que, apesar de terem um valor patrimonial que nem sequer chega ao milhão de euros, o clube já os terá tentado negociar, não conseguindo, no entanto, atingir 500 mil euros.

O Semmais ouviu algumas personalidades ligadas ao Vitória, pessoas essas que não quiseram identificar-se, mas que garantem que será muito difícil que o atual acordo entre a câmara municipal e o clube sirva para viabilizar a sobrevivência deste. “A melhor solução seria declarar a insolvência da SAD e, partir daí, iniciar a travessia do deserto”, disse uma das fontes contactadas, garantindo que, no entanto, não se vislumbra a possibilidade da chegada imediata de um empresário capaz de injetar o capital necessário.

Na câmara sadina a ideia expressa é a de que a autarquia tem, ao longo de mais de 20 anos, injetado “muitos milhões de euros” no Vitória. O objetivo, dizem os funcionários municipais contactados, passa por manter o apoio ao clube, “conforme se deduz da oferta dos 65 lotes de terreno nas Praias do Sado”.

O clube parece, no entanto, estar disposto a recusar continuar na posse dos terrenos, uma vez que não os consegue transacionar por um valor que lhe permita solucionar os problemas financeiros.



Contactados pelo Semmais, os dirigentes sadinos disseram que este não é o momento oportuno para se pronunciarem sobre o assunto, não acrescentando se o mesmo será alvo de discussão na Assembleia Geral que hoje, dia 26, se realiza.

## DE QUANTO É A DÍVIDA DO CLUBE SADINO E A QUEM PERTENCE

Atualmente a dívida total do Vitória ronda os 50 milhões de euros, dos quais 35 são da responsabilidade da SAD e os restantes do clube. De acordo com as fontes contactadas a situação é muito mais fácil de solucionar, até porque já aderiu ao Plano Especial de Revitalização (PER), o que lhe permite estabelecer um plano de pagamentos e, enquanto o mesmo decorrer e for cumprido, evitar outros problemas legais resultantes do incumprimento antes da adesão.

“O clube tem sido mal gerido por di-

Personalidades ligadas ao clube defendem a insolvência da SAD como solução

versos dos seus diretores dos últimos tempos. Tem havido muito engano nesta conversa dos apoios municipais, disse uma das fontes. “Quando em 2006 a câmara de Setúbal veio dizer que devolvia à SAD do Vitória os 40 por cento das ações que tinha em sua posse, mais nada estava a fazer senão devolver à SAD, e por consequência ao clube, que se tornou proprietário da mesma, 40 por cento das dívidas acumuladas, e que seriam então de seis a sete milhões de euros”, adiantou

Outro conhecedor do processo refere, no entanto, que essa devolução dos 40% de ações que pertenciam à câmara municipal pode nem sequer ter validade. “Na verdade, tal como ficou demonstrado na presidência de Paulo Rodrigues, a

## A caminhada até à II Liga

O regresso do Vitória às provas profissionais de futebol, de onde foi arreado no final da temporada passada por não conseguir pagar as dívidas ao Fisco, só poderá acontecer depois de, nos relvados, a sua equipa de futebol vencer o torneio que irá juntar os primeiros classificados dos vários grupos que constituem o Campeonato de Portugal (prova amadora). Apesar de o Vitória ser a equipa mais forte da sua série, tendo três pontos de vantagem sobre o segundo classificado (o Amora), terá sempre de vir a defrontar equipas como o Sporting B ou a União de Leiria, entre outros, a quem são atualmente reconhecidas mais capacidades futebolísticas. Só no caso de suplantar os primeiros classificados de outros grupos é que se impõe arranjar o dinheiro em dívida à Autoridade Tributária Aduaneira para então se obter a autorização para inscrição dos atletas.

câmara devolveu algo que nunca existiu em papel, porque não há qualquer registo da existência. Não existem papéis carimbados ou assinados, como acontece com as todas as ações, sejam de empresas ou clubes. Assim sendo, o mais provável é que a autarquia ainda seja dona dos tais 40% e, em consequência, responsável por idêntica percentagem da dívida da SAD”, explicou. ■

# Telma Monteiro e Miguel Oliveira nomeados atletas do ano

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**A JUDOCA** Telma Monteiro e o piloto de motos Miguel Oliveira, ambos do concelho de Almada, venceram, respetivamente, pela quinta e quarta vez o galardão de atletas do ano, atribuído pela Confederação do Desporto de Portugal. Os dois atletas foram escolhidos por votação populares, depois de a Confederação do Desporto de Portugal ter elaborado duas listas, uma para o setor feminino e outra para o masculino, cada qual com cinco

atletas que, pelos seus feitos desportivos se evidenciaram ao longo de 2020.

Telma Monteiro, de 35 anos, que já havia sido distinguida em 2010, 2011, 2014 e 2016, acabou por conquistar, no ano passado, a medalha de Prata nos Europeus de Judo, isto depois de, quatro anos antes, ter conquistado a medalha de Bronze nos Jogos Olímpicos disputados no Rio de Janeiro, Brasil.

A atleta, que representa o Benfica, su-

plantou na votação popular a lançadora de peso Auriol Dongmo, que recentemente conquistou uma medalha de Ouro no Europeu de pista coberta, a ginasta Filipa Martins, a ciclista Maria Martins e a canoísta Joana Vasconcelos.

“É um prémio para todos os atletas que, nestas circunstâncias, continuam a treinar, que fazem da sala ou da garagem de casa o seu espaço de treino, o seu ginásio, o seu tapete ou área de competição”, disse a judoca.

O motociclista Miguel Oliveira, que repete os prémios de 2015, 2017 e 2018, evidenciou-se, aos 26 anos, após ter cumprido a primeira época como piloto no Mundial de MotoGP. Os triunfos obtidos nas provas disputadas na Áustria e em Portugal foram decisivos para o sexto lugar da classificação final alcançado.

Na votação, o piloto de Almada suplantou o canoísta Fernando Pimenta, o ciclista João Almeida, o piloto Filipe Albuquerque e o futebolista Cristiano Ronaldo.

Miguel Almeida, que fez questão de mencionar que esta época vai continuar a lutar por mais vitórias, acrescentou também que “estar neste lote de atletas tão honrados no desporto nacional é, só por si, um grande prémio”. ■

GRUPOS DA REGIÃO ASSINALAM ONLINE DIA MUNDIAL DO TEATRO

# Paródias, conversas e teatro para ver em casa

Companhias anseiam por voltar a ver as salas com público. Enquanto aguardam por melhores dias, o Dia Mundial do Teatro é assinalado este sábado, online, em vários concelhos, pelo segundo ano consecutivo.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

**DESDE HÁ** um ano que os grupos não conseguem retomar a atividade de forma integral em termos de espetáculos presenciais, devido às medidas de segurança impostas da Direção Geral de Saúde. Contudo, para assinalar o Dia Mundial do Teatro e enquanto as salas não abrem portas, as companhias transmitem peças online, fazem conversas com gente dos palcos e paródias radiofónicas.

No Montijo, a Companhia Mascarenhas-Martins, através do ator João Jacinto, transmite a mensagem da data comemorativa que se assinala este sábado na página do Facebook do Cine-Teatro Joaquim D'Almeida, a partir das 21h30. O vídeo de seis minutos foi realizado por Inês Monteiro Pires. Levi Martins, diretor do grupo, espera que "seja a última vez nas nossas vidas que comemoramos esta data em casa. É preciso regressar às salas, assim que for possível, para que cuidemos todos desta arte cuja fragilidade ficou exposta nestes tempos de pandemia".

Já o TAS, em Setúbal, na sua página de Facebook e também na da câmara, marca a efeméride com "Valentin, Valentin", de Karl Valentin, entre as 10 às 24 horas. E no Forum Luísa Todi, via streaming, no mesmo horário, o público pode assistir a "Fake", com Beatriz Batarda e Sandra Faleiro, entre outros, num espetáculo sobre a construção do falso como verdade.

O ator Miguel Assis, do TAS, revelou ao Semmais que vai festejar a data com en-



saio de "O Beijo da Palavrinha", a nova peça para as escolas. "Pela primeira vez em 30 anos vou festejar o Dia do Teatro sem espetadores presentes. Faremos um live no ensaio e leremos a mensagem internacional. Deixo uma palavra de reencontro o mais breve possível com o nosso público e de resistência a todos os colegas que estão a passar por momentos difíceis, com a convicção de que tudo irá passar".

## DAS JORNADAS DO TEATRO ÀS LEITURAS INTERPRETADAS DE PEÇAS

Em Almada, a CTA está a reprogramar as peças levadas a palco durante o período de confinamento, e o seu diretor, Rodrigo Francisco, participa esta sexta-feira, às 18h00, nas III Jornadas do Teatro, organizadas pelo Teatro Municipal Baltazar Dias. São transmitidas online no Facebook desta companhia do Funchal.

No concelho de Palmela, o grupo En-

saiarte, do Pinhal Novo, apresenta "A Vida Mágica da Sementinha", hoje e amanhã, às 21h00, em formato radiofónico, em dois fascículos, através da Popular FM. Esta adaptação do texto literário de Alves Redol, com encenação de Célia Figueira, pode ser ouvida em 90.9 FM e também acedendo a [radioonline.com.pt/popular](http://radioonline.com.pt/popular). Já "Um Objeto, a Memória", uma viagem pelas memórias e pelos rostos do teatro no concelho através de fotos e vídeos, passa nos mesmos dias no Youtube e Facebook da câmara.

E na Moita, às 21h00, há Festim de Leituras Interpretadas de Peças de Teatro, pela Companhia Cepa Torta, com transmissão no Youtube do município. O espetáculo intitula-se "Esta Noite Grita-se" e é da autoria de José Mendes.

Em Sesimbra, às 15h00, o público pode assistir, em direto, no Facebook do Espaço Zambujal, a pequenas entrevistas com personalidades dinamizadoras da arte teatral, no respetivo concelho. Por lá vão passar elementos do PIPA; Grupo de Teatro Às Três Pancadas - GRES Bota; Espaço Aguncheiras; Grupo de Teatro de Vez em Quando; Grupo de Teatro da Escola Navegador Rodrigues Soromenho, entre outros.

Mais a Sul, o município de Alcácer do Sal oferece o musical "A Carochinha", na sua página de Facebook, entre as 19 e as 13 horas. É apresentado pela Protagoniza Magia Associação Cultural e destina-se a crianças dos zero aos 12 anos. ■

## Ivo Soares lança primeiro álbum

Disco de estreia poderá ser lançado no dia em que completa 26 anos. O cantor natural de Palmela prepara-se também para viver uma experiência musical na Grécia.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**IVO SOARES** tem praticamente pronto o seu álbum de estreia intitulado "Come and Hang Out". O disco, com cinco faixas, da autoria do próprio e todas em inglês, é uma edição de autor e prevê-se que seja lançado durante o próximo mês de junho. "É um disco de originais, praticamente pronto, inspirado na onda da música RnB e Hip-Hop americana dos anos 2007/8", revela o cantor ao Semmais, confessando que gostaria que o trabalho fosse lançado a 6 de junho, dia em que completará os 26 anos.

Mas a sua primeira experiência discográfica aconteceu em 2019 com a gravação do single "Diamante", um original em português, também de sua autoria, que

retrata uma "relação amorosa que viveu no passado" e que, agora, dedica "a alguém especial".

Além dos discos, Ivo Soares ambiciona "encontrar" o seu público. "Só quero viver daquilo que gosto de fazer, e ter uma carreira musical com pés e cabeça e não uma coisa momentânea", sublinha o artista, que tem como referências Michael Jackson, Stevie Wonder e Whitney Houston.

Sobre a sua passagem pelo programa "Portugal tem Talento", o jovem não tem dúvidas que foi um grande salto. Também foi finalista no "X-Factor" (2013) e no "Just Duet" (2016) esteve nas Cadeiras, mas, o "Portugal tem Talento" foi o que "teve um grande impacto e mudou a minha vida".

Formado em piano, pelo Conservatório Regional de Palmela, Ivo Soares sempre viu este instrumento como um amigo inseparável. Assim, já dá aulas de canto e piano há dez anos na Art'Ensemble - Escola de Artes, com instalações na Quinta do Anjo e em Almada, da qual é sócio-gerente.

Quando ao futuro próximo, em maio tenciona embarcar até à Grécia para viver uma experiência musical diferente e aliciante. "Particpei num casting online de uma agência de entretenimento turístico para cantar em cruzeiros e em hotéis. Vai ser um trabalho exigente, mas o salário recompensa. Além disso, vou conhecer músicos de outros países, o que é muito positivo". ■

## Agenda



### ESPETÁCULOS MUSICAIS

Os projetos Scúru Fitchádu, Fast Eddie Nelson e D'Alva sobem ao palco virtual, em live streaming do Centro de Apoio ao Movimento Associativo Juvenil para 'quebrar o gelo' do confinamento.

#### Seixal

26 a 28 de março, às 21h00



### "ALTO E BOM SOM"

A banda Mori Rosso e o cantor SOPA encerram o Mês da Juventude. Estes concertos para curtir em casa, em 'Alto e Bom Som', podem ser vistos a partir do Facebook e Instagram do município.

#### Grândola

27 de março, às 22h00



### "MARÉ DE FADO"

Regressam as noites de fado (Facebook e Youtube do município) com Tânia Oleiro, Carolina Bila e José Gomes, na sexta-feira, e depois, no sábado, com Maria Saudade, Luís Saturnino, Tânia Oleiro e Projeto Acordeão Fadista.

#### Sines

26 e 27 de março, às 21h30



### CONCERTO DE LUÍS SEQUEIRA

O cantor do Montijo, finalista do "The Voice", em 2014, dá um concerto para tocar os seus êxitos, em live streaming, no âmbito da Quinzena da Juventude, para ver no Facebook ou Instagram da câmara.

#### Alcochete

27 de março, às 21h30

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
 DIRETOR

## A crise que já se antevê pode abalar a região

**QUANDO A PANDEMIA** ficar mais controlada, o que certamente ocorrerá em breve, mesmo que o vírus se mantenha entre nós, parece não haver já dúvidas de que teremos uma hecatombe económica e social muito grave.

Em particular na região de Setúbal, que tem estado a cozinhar em lume brando este verosímil estado de emergência que atingirá todos de igual forma.

Vão acabar as tão faladas moratórias sem que seja dado às famílias e às empresas o tempo necessário de se recompor, depois da retirada abrupta deste balão de oxigénio. As atividades mais afetadas pelos sucessivos confinamentos vão demorar a carburar e a voltar a ter lucros e o desemprego gerado nas grandes empresas vai ser calamitoso.

Os dados trazidos agora pela UGT de Setúbal e confirmados junto de responsáveis pela indústria instalada, nomeadamente na península de Setúbal, provam que, para além do desemprego na restauração e nos serviços ser conjuntural, com possibilidade de retoma, fica um lastro de desemprego estrutural num setor que tem sido vital para a nossa economia regional.

Se a Autoeuropa, a maior empregadora de todo o distrito, tem sabido adaptar-se às contingências da crise pandémica, evitando males maiores - porque tem ainda uma 'bolsa' de trabalho muito maleável com que vai preenchendo as suas necessidades, aderiu ao lay-off garantindo a totalidade dos vencimentos aos seus colaboradores -, muitas outras grandes empresas avançaram com despedimentos coletivos. E paira no ar a possibilidade de encerramento, a prazo, de algumas unidades de grande porte, lançando uma crise social não muito longe daquela que nos atingiu nos idos anos 80.

Por isso é tão necessário resolver o problema da NUTIII, que podia alavancar novos investimentos no setor, em áreas nevrálgicas já identificadas no "Green Deal" - Pacto Ecológico Europeu e nos domínios das novas tecnologias, garantindo continuarem na senda da competitividade à escala nacional, europeia e mundial.

E é também necessário que o Plano de Recuperação e Resiliência, a par de fundos da "bazuca" europeia, possam atacar, por antecipação, no plano da proteção social, o que aí vem.

Ajudará, sem sombra de dúvidas, um plano assertivo de obra pública, não para fazer por fazer, mas para dinamizar projetos essenciais para o médio e longo prazo - alguns dos quais já há muito identificados - e gerar emprego duradouro.

Não tenho dúvidas de que o Governo, as autarquias, e as instituições sociais que operam no terreno têm a exata noção da realidade que se nos oferece a breve prazo, para a qual todos seremos chamados a enfrentar. Mas não podem ser medidas de remediar, que não se compadecem com demoras e paninhos quentes.

É urgente começar a avaliar os estragos e a imprimir velocidade às soluções de modo a evitar a catástrofe económica e social que se adivinha. Sem politiquices, nem partidarites que só ofuscam o essencial, nomeadamente um novo ciclo de desgaste da classe média que vai cair no desemprego, reduzindo rendimentos e pesando na máquina da segurança social do Estado.

Talvez seja hora de começar a reunir esforços para almo-fadar estes efeitos nefastos que vão pesar, e muito, sobre o futuro da nossa região. ■

**POLÍTICA E CULTURA**  
**VALDEMAR SANTOS**  
 MILITANTE DO PCP

**UM JORNALISTA** suspeito (escrever que é insuspeito não tem cabimento, porque o cerne da questão é mesmo comprometido ou comprometedor com causas), a propósito do Centenário do Partido Comunista Português (6 de Março) e o do Companheiro General Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro dos trabalhadores e do Povo (3 de Maio, estamos remontados a 1921), deu azo à sua imaginação, restando saber onde escreveu: «Comunicaram um com o outro ainda no

ventre das suas gestações, e entenderam-se: "Nasces tu primeiro, eu logo de seguida"».

«- Mas em branco não pode ficar um mês de permeio, haverá que fazer o 25 de Abril, leve o tempo que levar!»

O suspeito acrescentou: «Porque não tarda muito estamos a comemorar o 45º da Constituição da República Portuguesa».

Eis então o Semmais com uma semana de avanço. ■

**À PARTE**  
**LEVI MARTINS**  
 DIRETOR DA COMPANHIA  
 MASCARENHAS-MARTINS

**27 DE MARÇO** de 2020. 27 de Março de 2021. Pelo segundo ano consecutivo, adoptámos o online como solução temporária para dar continuidade a um ritual que começámos em 2016: uma leitura da mensagem do Dia Mundial do Teatro a partir da nossa cidade, Montijo. Depois de uma interrupção da passagem de testemunho que fazemos questão que aconteça (cada mensagem é encenada por um elemento do grupo que decide a quem passar a missão para o ano seguinte), a Inês Monteiro Pires agarrou o desafio de fazer um pequeno filme, em alternativa à ideia que tinha tido para uma encenação presencial. O resultado, que conta com a interpretação do nosso João Jacinto, pode ser visto às 21h30, no Facebook do Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida.

Com os teatros fechados, o que há para comemorar? Há muitas respostas possíveis, mas daria a mais elementar: as pessoas. Tal como Helen Mirren destaca na breve mensagem que escreveu para este dia, o mais admirável é perceber como as pessoas que trabalham no teatro (e nas artes) vão conseguindo, apesar de todas as dificuldades, continuar a criar, manter o desejo de relação com os públicos nos mais diversos territórios, a vontade de expressão livre através de diferentes estéticas e técnicas. Sem estas pessoas, nas quais devemos incluir todo o tipo de profissionais, os teatros fechados são edifícios sem desígnio. É claro que podemos questionar-nos quando voltará o desejo de passarmos horas enfiados em espaços fechados, o que pode levar a pensar na obsolescência do teatro naquilo que podemos adivinhar como uma nova era. Se podemos assistir a espetáculos à distância, (por vezes) bem filmados, porque é que havemos de regressar às salas? A pergunta nem é bem esta para grande parte da população portuguesa, acho que é mais: se nunca vou ao teatro, o que é que me faria passar a ir agora?

Há aspectos essenciais que, por serem tão óbvios, nem sempre valorizamos. Quem acompanha o crescimento de uma criança sabe que a representação faz parte da maneira como começamos a

## Dia Mundial do Teatro

relacionar-nos com os outros e com o mundo. Não estou a falar da mera imitação, mas sim das hipóteses ficcionais que surgem a partir do momento em que a imaginação nos coloca nesse outro sítio em que somos nós mais qualquer coisa que só a relação com o exterior nos pode dar. Se pensarmos no assunto desta perspectiva, aquilo que procuramos no teatro é bem capaz de ser essa imaginação dos outros a trabalhar, de uma forma cada vez mais desenvolvida ao longo de anos. Mas a trabalhar ali, naquele momento, para aquelas pessoas, não a pensar na posteridade que, por exemplo, o cinema pressupõe.

A curiosidade em relação à imaginação dos outros é que se calhar está em decadência, nestes tempos em que os algoritmos tentam dar-nos aquilo de que vamos gostar, por oposição àquilo que é imprevisível e potencialmente disruptivo. Comemorar o teatro, ou seja, as pessoas e as suas imaginações, implica partir de um ponto em que estamos interessados em manter relações que não são apenas as que nos confirmam. E esse talvez seja o maior desafio para os próximos tempos. ■



### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação **Alexandre Paulo, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **António Afonso** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

**SIGA O NOSSO CONCELHO**  
**JOAQUIM SANTOS**  
 PRESIDENTE DA CÂMARA  
 MUNICIPAL DO SEIXAL

## Município do Seixal na linha da frente pela vida

**APESAR** de a situação se manter complexa, com uma crise pandémica que persiste, a Câmara Municipal do Seixal continua a prestar o melhor serviço público para garantir o bem-estar da população que, em virtude da conjuntura, também viu as suas dificuldades aumentarem. Dificuldades que, dentro das nossas competências, procurámos colmatar, ao termos investido até esta data cerca de 3,5 milhões de euros do orçamento municipal para o combate à pandemia.

Continuamos na linha da frente, garantindo a limpeza urbana, a manutenção dos espaços públicos, a recolha de resíduos e o tratamento das questões mais prementes dos munícipes, a par de apoios à população e tecido social, tendo decidido novamente pela suspensão da cobrança e a isenção do pagamento de diversas taxas, até ao próximo dia 30 de junho, para todas

as micro e pequenas empresas, e a criação de um regime excepcional com vista a isentar os arrendatários do parque habitacional municipal, com quebras de rendimento em virtude da pandemia, dos valores das rendas sociais. Esta medida abrange cerca de 225 famílias, que veem a isenção do pagamento das rendas até 30 de setembro.

O nosso trabalho estende-se também à defesa do acesso aos cuidados de saúde e assistência aos idosos e à população vulnerável. Nesse sentido, a Câmara Municipal do Seixal instalou três centros municipais de vacinação contra a covid-19, onde estão a ser vacinados os utentes considerados prioritários pelos serviços de saúde. Estamos ainda a disponibilizar transporte para os centros de vacinação às pessoas que não disponham deste recurso.

Sempre lutámos por mais e melhor saúde e a pandemia veio comprovar que,

se o Governo já tivesse concretizado a construção do hospital do Seixal, teríamos mais condições para travar esta crise sanitária.

No entanto, é um facto que a vida prossegue e que a Câmara Municipal do Seixal tem de preparar o futuro com foco no presente e nas intervenções em curso por todo o concelho. Exemplo disso é a construção da Loja de Cidadão, uma responsabilidade do Governo, mas em que a autarquia do Seixal está a investir mais de 2 milhões de euros, para tornar mais próximo o contacto com os serviços públicos da Administração Central e Local. Em fase final de construção, estão a Piscina Municipal de Aldeia de Paio Pires e o Centro Internacional de Medalha Contemporânea, pois defendemos que, mesmo no atual contexto, é possível fazer desporto e viver a cultura.

Mantendo a orientação estratégica de defesa do serviço público, em 2020, mais uma vez fomos dos municípios em que a fatura integrada da água, saneamento e resíduos foi das mais baratas. Da análise efetuada pela DECO, o Seixal surge como um dos municípios onde as tarifas são das mais baixas entre todos os municípios das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Apesar deste facto, aprovámos na reunião de câmara desta quarta-feira, dia 24 de março, a redução da tarifa integrada de água, saneamento e resíduos sólidos em 20%, entre 1 de abril e 30 de junho, abrangendo todos os consumidores domésticos e não domésticos, como forma de apoiar as famílias, instituições e o tecido económico do concelho.

Apoiando o Serviço Nacional de Saúde e a população, estamos na linha da frente pela vida. ■

**EDUARDO COSTA**  
 JORNALISTA, PRESIDENTE  
 DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
 DA IMPRENSA REGIONAL

## Má Fotografia da Eurolândia

**A NOSSA EUROPA** está mal na fotografia. Esperávamos (muito) mais de uma potência económica com quinhentos milhões de cidadãos. Não há vacinas. Os líderes europeus garantiram que ia haver vacinas de acordo com um plano que nos vendeu. Assumiu as negociações com as farmacêuticas, para todos os estados-membros. Falhou. Culpa dos laboratórios que não cumpriram os contratos?

Há quem diga que estes não foram bem feitos, no sentido de garantir que iam ser cumpridos. Azar? Não. Incapacidade. Ou incompetência.

Na Inglaterra há um alívio por já não pertencerem à União. Estão a ser um exemplo na gestão da vacinação. Nos Estados Unidos a vacinação vai bem. Nós, europeus, estamos em lista de espera. Com vergonhosos números na vacinação.

Há momentos críticos que são uma

oportunidade para afirmar a competência e a liderança. Oportunidade e também um teste. A Eurolândia tinha (infelizmente) a oportunidade de mostrar a todos que valia a pena sermos liderados pelo projeto europeu. Falhou.

Portugal tinha conseguido negociar melhor? Provavelmente não. Temos que reconhecer que somos um país com uma fraca economia e com reduzida capacidade de negociação. Mas, é precisamente por

isso que acreditamos no projeto europeu.

Sou um europeísta convicto e estou envergonhado. “Vendo” a UE e, agora, tenho que reconhecer que o projeto europeu não afirmou capacidade nem competência para nos liderar. Estamos a perder a guerra contra o temível vírus. Por falta de vacinas. Que “os outros” tem. A União Europeia vai ter que fazer muito para que voltemos a confiar na capacidade de nos liderar. ■

**CALDEIRA LUCAS**  
 ESPECIALISTA EM TRANSPORTES

## O NAL (Novo Aeroporto de Lisboa)

**ODL33/2010** de 14 de Abril, definiu as bases do Concurso para a Concessão da ANA – Aeroportos de Portugal, S.A. durante 40 anos, prorrogáveis por mais 10 anos.

**No CAPÍTULO VII:**

**Base XXXI - Novo Aeroporto de Lisboa, ponto 4** – “O Concedente (Estado Português) participa no financiamento das tarefas previstas no número anterior, através de dotações próprias e de fundos comunitários, até um limite máximo a fixar pelo concedente”.

Não especificando: nem a localização do NAL nem o valor dos custos a assumir pelo Concessionário na sua construção. Assim, a Concessionária pode optar pela localização que mais lhe convier;

Obs.: Qual o interesse na VINCI, cobradas as portagens nas PVG e P25A como acionista de referência na Lusoponte; Sabendo que a localização no CTA tem vários problemas, e encontra-se a distância não competitiva - podendo escolher - vai construir e explorar no CTA?

**Base XXXII - Encerramento do Aeroporto de Lisboa**

Admite o Encerramento da Portela (hoje Aeroporto Humberto Delgado) mas, face à situação, e à vontade acérrima de

Lisboa não querer perder o “seu Aeroporto” será viável? Não sendo, a hipótese CTA “cai por terra”.

**Capítulo XIII - Base LII - Força maior** – ponto 2, estão especificadas as situações que desobrigam a Concessionária, como por exemplo a atual Pandemia. Mais uma razão que o Concessionário pode vir a querer usar.

**O que é preferível?**

- O Estado Português (Nós) ter de pagar um custo adicional de mais de uma dezena de milhares de milhões de euros no CTA, levar mais 5 anos a estar disponível, e com uma série de outros problemas: ambientais, potenciais “Bird Strike”, excentricidade não competitiva em relação à Área Metropolitana de Lisboa? Ter custos logísticos de deslocação dos mais de 10 mil trabalhadores que trabalham no atual AHD, que podem levar a Concessionária a acionar o previsto no **CAPÍTULO XVI - Disposições finais/Base LXIV - Invalidez parcial do Contrato de Concessão**, onde refere a possibilidade do Concessionário poder acionar a figura da “salvaguarda da plena validade, eficácia e equilíbrio económico-financeiro do Contrato de Concessão”, tal como tem acontecido com as PPPs Rodoviárias, incluindo a Lusoponte?

- Ou aceitar que a Concessionária aproveite a BA6, sem custos para o erário público, a funcionar desde 1953 (há 68 anos), a localização mais escrutinada em diversas avaliações com: 6, 12, 3 hipóteses de localização alternativas (aqui já convém não referir que foram Estudos de Avaliações Ambientais Estratégicas?) Ficando sempre em 2º lugar (só atrás de Rio Frio). Ganhando mesmo os dois primeiros lugares em 1994, para o NAL. Junto à Ponte Vasco da Gama e complementar Transporte Fluvial.

A agravar a situação, no 1º Semestre de 2011 dá-se mais uma bancarrota Portuguesa. No início do 2º Semestre de 2011, a Troika (com representação da UE) “recomendou” que o Governo Português aproveitasse uma das Bases Aéreas Militares (são 7 só no Continente, construídas no âmbito da 2ª Guerra Mundial e Guerra Colonial). Obrigando o Governo a “arrepisar caminho” e decidir optar pelo aproveitamento de uma das Bases Militares, próxima de Lisboa. Ainda por cima a UE está a querer apostar mais na Ferrovia.

Assim, não restou ao Governo senão aceitar que o futuro Concessionário (à data ainda não escolhido) viesse a aproveitar uma das Bases Aéreas, mais central em relação à AML, e a custo zero para o Erário Público. Foi isto que o XIX Governo de Portugal fez no 2º Semestre de 2011: mandar estudar qual das Bases próximas de Lisboa, era preferível para “Aeroporto Complementar de Lisboa”!

Sendo eu “Cidadão da Região de Setúbal”, conhecendo o longo processo do NAL e sabendo dos Impactos positivos que um Aeroporto tem no Desenvolvimento da Região onde se insere, a partir do final de 2011 tive a oportunidade de poder influenciar (com a preciosa ajuda de verdadeiros Especialistas Aeronáuticos) para que a localização do “Aeroporto Complementar de Lisboa” não fosse para outra região - que o queriam - nomeadamente: Sintra, Alverca, Monte Real, Beja... mas sim para a **BA6 / Montijo**!

Foi isto que levou o PSD a optar pela BA6, seguido depois pelo PS!

É pena é o que entretanto tem acontecido... “mitos mais que muitos”, tentando denegrir o aproveitamento da BA6 em Aeroporto Civil! ■

# Ninguém gosta de confinamentos, mas Setúbal continua com uma média de 500 casos Covid-19 ativos.

[covid19.min-saude.pt](https://covid19.min-saude.pt)

**Para acabar de vez com os confinamentos, mantenha um comportamento responsável:**

Use máscara permanentemente;  
Evite locais muito frequentados;  
Cumpra o distanciamento social.

  
**SETUBAL**  
MUNICÍPIO PARTICIPADO